



ISSN: 2230-9926

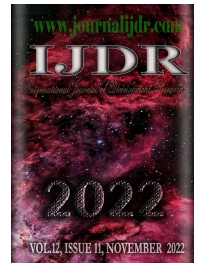
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60225-60229, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25709.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE HIGIENIZAÇÃO ORAL DE PACIENTES COM COVID-19

Aline Tuany Silva Silveira^{1,*}; Amanda Freire Ferreira¹; Maria Alice Aguiar Soares²; Geana Silva Cardoso Cerqueira Velozo³; Geraldo Pinto de Oliveira⁴; Tatiane Beatriz Mendes Rodrigues⁵; Lyllian Aparecida Vieira Almeida⁶; Tallisson Matheus Oliveira Sales⁷; Mariza Alves Barbosa Teles⁸; Selen Jaqueline Souza Ruas⁹; Wanderson Pereira Santos¹⁰; Andreia da Cruz de Almeida¹¹; Larissa Mendes Vilas Boas Alves¹²; Siléia de Sousa Oliveira¹³; Dulce Pimenta Gonçalves¹⁴; Jairo Evangelista Nascimento¹⁵ e Agna Soares da Silva Menezes¹⁶

¹Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, MG-Brasil; ²Odontóloga. Residente em Saúde da Família (Unimontes). Secretaria de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; ³Enfermeira (o), Referência técnica da equipe de estratégia de saúde da família do Presídio Regional de Claros, MG-Brasil; ⁵Enfermeira. Especialista em Gestão/Auditoria e Saúde da Família. Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; ⁶Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; ⁷Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência. Hospital Santa Casa- Irmandade Nossa Senhora das Mercedes, Montes Claros, MG-Brasil; ⁸Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes, Montes Claros, MG-Brasil; ⁹Enfermeira. Mestre em Cuidados Primários de Saúde (Unimontes). Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes, Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁰Enfermeiro, Pronto Atendimento Dr. Alpehu de Quadros de Montes Claros, MG-Brasil. ¹¹Farmacêutica/Bioquímica. Secretária Municipal de Montes Claros, MG-Brasil. ¹²Odontóloga. Mestre em Endodontia. Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte. Montes Claros, MG-Brasil; ¹³Odontóloga, Secretária Municipal de Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁴Enfermeira, Especialista em urgência e emergência. Secretária Municipal de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁴Odontóloga. Mestre em Educação em Saúde (UFVJM). Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁵Odontólogo. Doutor em Ciências da Saúde (Unimontes). Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Montes Claros, MG-Brasil; ¹⁶Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do curso de enfermagem das Faculdades Unidas dos Norte de Minas - Funorte.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2022
Received in revised form
20th September, 2022
Accepted 29th October, 2022
Published online 30th November, 2022

Key Words:

Higiene Bucal. Unidades de Terapia Intensiva. COVID-19.

*Corresponding author:

Aline Tuany Silva Silveira

ABSTRACT

Objetivo: avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital da cidade de Montes Claros-MG acerca das técnicas de higienização oral dos pacientes intubados em decorrência da Covid-19. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo transversal descritivo, a população do presente estudo foi composta por 14 profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado pela ferramenta Google formulários e enviado aos participantes por rede social. Foi utilizado para análise e interpretação dos dados o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.0 for Windows®. Obteve-se aprovação do comitê de ética em pesquisa de número 5.261.007. **Resultados:** observou-se a predominância de técnicos de enfermagem (64,3%), com segundo grau completo (50%), com carga horária acima de 40 horas semanais (50%). Notou-se a ausência de protocolo de higienização (42,9%) e de treinamento dos profissionais (50%). **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de discutir esse tema com a equipe de enfermagem e da inclusão do odontólogo na equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva.

Copyright © 2022, Aline Tuany Silva Silveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Aline Tuany Silva Silveira; Amanda Freire Ferreira; Maria Alice Aguiar Soares et al. "Avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre higienização oral de pacientes com covid-19". *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60225-60229.

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2 foi descoberto em janeiro de 2020 em Wuhan, província de Hubei, na China, e foi o responsável pela origem da Covid-19, uma doença infecciosa que possui alta taxa de transmissibilidade e tem como principal meio de transmissão as gotículas expelidas pela via respiratória. Devido a esse fato, a doença espalhou-se rapidamente pelo mundo, dando origem a uma pandemia global (Ciotti, 2020). Cerca de 5% a 10% dos pacientes acometidos pela Covid-19 necessitam de ventilação mecânica, e o tempo mediano de uso pelos pacientes internados pela Covid-19 foi de 29,5 dias (Möhlenkamp, 2020). Além disso, é possível afirmar que, a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é a infecção mais frequente em pacientes que necessitam do uso de tubos e equipamentos para respiração artificial, sendo responsável por 9% a 40% dos casos de infecções presentes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Quadros, 2019). Tal patologia possui uma taxa de mortalidade que varia entre 24% a 76% e quando comparados os pacientes internados em UTI's com os demais, é visto que os primeiros possuem um risco de morte por essa patologia de 2 a 10 vezes maior (Souza, 2013). A partir de um estudo realizado em um hospital particular de Londrina, foram identificados como principais patógenos relacionados à PAVM microrganismos que são encontrados colonizando a região de orofaringe dos pacientes⁵. Ainda no mesmo estudo, foram apontados como principais motivos para proliferação dos microrganismos, alterações do sistema imunológico, medicamentos utilizados nesses pacientes e ressecamento da mucosa devido a diminuição da produção salivar (Scalco, 2019). Dessa forma, é de extrema importância a realização das técnicas de higiene oral nessas pessoas, já que, foi comprovado uma redução do número de microrganismos colonizadores e, consequentemente, uma diminuição dos casos de infecções e decréscimo das taxas de mortalidade por essas quando empregadas de forma correta as manobras de higienização da região oral (Fonseca, 2017). Os pacientes em terapia intensiva podem apresentar alterações bucais que são oriundas de questões multifatoriais, tais como a diminuição da limpeza natural da boca realizada através mastigação e a hipossalivação, condição em que há diminuição do fluxo salivar, geralmente causada pela falta de movimentação da língua e pelo uso de medicamentos. Além disso, a presença do tubo traqueal dificulta o acesso à cavidade oral e possibilita a criação de um ambiente favorável à proliferação e colonização de bactérias que promovem uma alteração da microbiota oral, e ainda, pode colaborar para infecções do trato respiratório (Silva, 2017). No Brasil, a realidade do Cirurgião-Dentista (CD) compoem a equipe multiprofissional dos hospitais ainda não se encontra totalmente consolidada, a higienização oral em pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva é frequentemente atribuída aos profissionais de enfermagem (Kohatsu, 2021). É sabido que a presença do CD compoem a equipe impactaria de forma positiva à equipe de enfermagem, oferecendo uma capacitação, desenvolvendo ações educativas para maior conhecimento teórico e prático (Blum, 2017). Além disso, o papel do Cirurgião-Dentista impacta diretamente no diagnóstico de alterações bucais, identificando e tratando determinadas patologias da cavidade oral crescendo ainda com a elaboração de protocolos e padronização com a rotina de cuidados orais, quanto a frequência, técnicas corretas e regularidade que a mesma deve ser feita, possibilitando assim, uma maior assistência aos cuidados orais no paciente⁹. Desse modo, o objetivo do estudo é avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital da cidade de Montes Claros-MG acerca das técnicas de higienização oral dos pacientes intubados em decorrência da Covid-19.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, corte transversal, e análise quantitativa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer nº 5.261.007 no ano de 2022.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da orientação da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A população da pesquisa foi constituída por 14 profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva para COVID-19 do Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro sob concordância da instituição. Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica dos estudos recentes relacionadas à pesquisa atual, posteriormente foi encaminhada solicitação dos contatos dos funcionários para a instituição. Os dados foram coletados a partir de um formulário confeccionado na plataforma Google Formulários e encaminhado por meio digital através do e-mail dos participantes. O período de coleta foi de março a abril de 2022. Para participação na pesquisa os entrevistados deveriam compor a equipe de funcionários da Unidade de Terapia Intensiva para pacientes com COVID-19, ser profissional da área da enfermagem, e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados relativos às variáveis clínicas epidemiológicas foi tratada a partir de estatística descritiva, foi utilizado o software SPSS® versão 21.0 for Windows® para o gerenciamento do banco de dados e execução dos cálculos estatísticos específicos e posteriormente, foram submetidos a tratamentos estatísticos específicos. Foi feita a análise descritiva com verificação de frequências relativas e absolutas. Após, os resultados foram comparados e discutidos de acordo com a literatura pesquisada e o olhar dos pesquisadores.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 14 profissionais de enfermagem, entre eles 5 enfermeiros e 9 técnicos de enfermagem. A partir dos dados sociodemográficos, podemos observar que 50% dos participantes eram do sexo feminino, com 64,3% possuindo idade maior que 31 anos e 50% casados. Observou-se que 50% dos participantes possuíam nível de escolaridade com segundo grau completo e 21,4% com ensino superior e especialização. A renda salarial dos profissionais em sua maioria, com 42,9% foi de entre dois e três salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográficos profissionais de enfermagem que atuam na UTI do Hospital das Clínicas Dr. Mario Ribeiro (n=14). Montes Claros/MG, 2022

Variáveis	Total	
	n	%
<i>Perfil sociodemográfico e econômico</i>		
Sexo		
Masculino	7	50,0
Feminino	7	50,0
Idade		
19 a 25 anos	3	21,4
26 a 30 anos	2	14,3
> 31 anos	9	64,3
Estado civil		
Solteiro	6	42,9
Casado	7	50,0
Divorciado	1	7,1
Escolaridade		
Segundo grau incompleto	1	7,1
Segundo grau completo	7	50,0
Ensino superior incompleto	1	7,1
Ensino superior completo	2	14,3
Ensino superior com especialização	3	21,4
Profissão		
Enfermeiro	5	35,7
Técnico de enfermagem	9	64,3
Renda		
Menos de um salário mínimo	3	21,4
Entre 1 a menos de 2 salários mínimos	3	21,4
Entre 2 a 3 salários mínimos	6	42,9
Entre 4 a 5 salários mínimos	1	7,1
Acima de 6 mínimos	1	7,1

O perfil laboral dos respondentes demonstrou que 50% desses possuem mais de um vínculo empregatício e com carga horária acima de 40 horas semanais.

O turno de trabalho de maior prevalência com 50% foi no período noturno e em relação ao tempo de trabalho na instituição, verificou-se que 57,1% possuía de um a dois anos. Quando questionados sobre a prestação da assistência ao paciente com Covid-19 na UTI, 92,9% dos profissionais responderam positivamente (Tabela 2).

que a ausência de higiene oral favorece o desenvolvimento das pneumonias e 100% confirmaram que o cuidado com a saúde bucal dos pacientes em UTI contribuem para a saúde geral dos mesmos. Ao serem perguntados se possuíam conhecimento necessário para realizar as manobras de higiene oral de forma eficiente para prevenção e

Tabela 02. Perfil laboral dos profissionais de enfermagem que atuam na UTI do Hospital das Clínicas Dr. Mario Ribeiro (n=14). Montes Claros/MG, 2022

Variáveis	Total	
	n	%
<i>Perfil laboral</i>		
Número de vínculo empregatício		
Um vínculo	7	50,0
Mais de um vínculo (acima de 40 horas semanais)	7	50,0
Carga horária semanal na UTI		
Até 10 horas semanais	1	7,1
De 11 a 20 horas semanais	1	7,1
De 31 a 40 horas semanais	5	35,7
Acima de 40 horas semanais	7	50,0
Tempo de trabalho na instituição		
De 1 a 2 anos	8	57,1
De 2 a 5 anos	4	28,6
De 6 a 10 anos	2	14,3
Turno de trabalho		
Manhã e tarde	5	35,7
Manhã	2	14,3
Noite	7	50,0
Cuidou de pacientes internados na UTI com Covid-19?		
Sim	13	92,9
Não	1	7,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 3. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da higiene oral dos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro (n=14). Montes Claros/MG, 2022

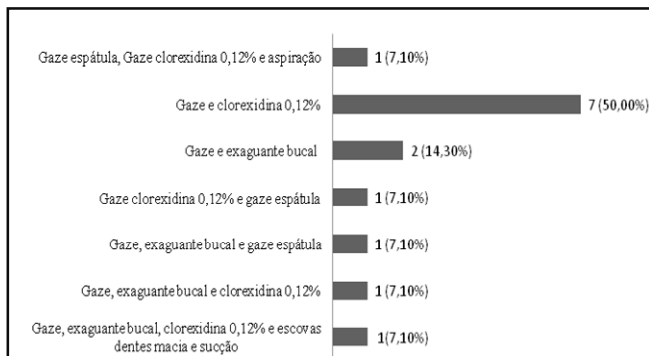
Variáveis	Total	
	n	%
<i>Conhecimento acerca da higiene oral dos pacientes na UTI</i>		
Passou por algum treinamento educativo para orientação das práticas de higiene oral		
Sim	7	50,0
Não	7	50,0
A instituição apresenta um protocolo padrão para a prática de higienização oral em pacientes intubados		
Sim	8	57,1
Não	6	42,9
A prática de higiene oral realizada abrange língua e mucosa oral		
Sim	14	100,0
Não	0	0,0
Com qual frequência é feita a higienização oral dos pacientes hospitalizados UTI		
3x vezes ao dia	5	35,7
2x vezes ao dia	7	50,0
1 vez ao dia	2	14,3
Na sua opinião, a inserção de um profissional da odontologia ajudaria a manter a adesão aos protocolos de saúde bucal, além de apoiar e dar assistência à equipe para enfrentar as eventuais dificuldades durante os cuidados ao paciente		
Sim	12	85,7
Talvez	2	14,3
Você concorda que a saúde bucal e seus cuidados contribuem para a saúde geral dos pacientes da unidade de terapia intensiva		
Sim	14	100,0
Não	0	0,0
Você concorda que a ausência de higiene oral favorece o desenvolvimento das pneumonias		
Sim	13	92,9
Não	1	7,1
Você sabe identificar os riscos da formação de placas bacterianas na cavidade oral		
Sim	11	78,6
Não	3	21,4
Considera que possui conhecimento necessário para realizar as manobras de higiene oral eficientes para prevenção e redução em comorbidades associadas a alterações bucais em pacientes hospitalizados na UTI		
Sim	12	85,7
Não	2	14,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando analisado o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da higienização oral dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do hospital em questão, foram observadas que metade dos participantes não passaram por treinamento educativo para orientação das práticas de higiene oral, além disso, 78,6% dos profissionais responderam que sabem identificar os riscos da formação de placas bacterianas na cavidade oral, 92,9% concordam

redução de comorbidades associadas a alterações bucais dos pacientes, 85,7 responderem de forma positiva. Quanto a presença de um protocolo padrão para a prática de higiene oral desses pacientes 57,1% afirmaram sua presença, 85,7% dos trabalhadores concordam também que a presença do profissional da Odontologia ajudaria a manter a adesão a esses protocolos, além de apoiar e dar assistência a equipe. Em relação as técnicas de higienização, todos os respondentes

declararam que as mesmas abrangem língua e mucosa oral e são realizadas duas vezes ao dia, segundo 50% das respostas (Tabela 3). Por fim, os participantes foram questionados sobre os materiais utilizados nas práticas de higiene oral dos pacientes intubados na UTI, tendo como resposta mais citada utilização de gaze embebida com clorexidina a 0,12% (Gráfico 1).



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 1. Materiais utilizados na prática da higiene oral dos pacientes intubados pelos profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro (n=14). Montes Claros/MG, 2022

DISCUSSÃO

De acordo com os dados sociodemográficos podemos observar a presença igualitária de profissionais tanto do sexo feminino, quanto do masculino. Foi demonstrado um baixo número de profissionais com ensino superior completo e especialização (21,4%), prevalecendo aqueles com segundo grau completo (50%), o que demonstra baixo nível de escolaridade desses profissionais. As características sociodemográficas e o perfil laboral dos profissionais, segundo estudo¹⁰, interferem nas suas ações no ambiente hospitalar e na rotina de trabalho e por isso devem ser consideradas. A partir dos resultados sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as técnicas de higienização, observou-se que 50% dos mesmos não possuíam treinamento, o que difere dos resultados encontrados em outros estudos (Orlandini, 2012; Da Silva Felix, 2021), nos quais demonstraram a presença de treinamentos. Deve ser considerado então, que a prática de higienização é realizada em muitos casos de forma empírica e sem protocolo baseado na literatura, visto que 42,9% dos participantes afirmaram não existir protocolo padrão para a prática, o que pode interferir de forma negativa na saúde bucal e geral dos pacientes. Nota-se que apesar da ausência de treinamento 85,7% afirmaram possuir conhecimento sobre as práticas de higienização. Em relação à frequência da higienização, há uma discordância na literatura sobre a preconização da mesma, entretanto, levando em conta o tempo de crescimento de bactérias aderidas, levando à formação de microcolônias distintas de 4 a 24 horas (Fejerskov, 2005), é importante que a higienização oral seja feita ao menos duas vezes ao dia. Segundo o guia de orientações para atenção odontológica no contexto da Covid-19 do Ministério de Saúde (MS) brasileiro, os materiais utilizados e práticas recomendadas são, use espátula abaixadoras de língua envolta por gaze, para evitar traumas, embebida com peróxido de hidrogênio 1% ou iodopovidona 0,12% inicialmente para diminuição da carga viral, seguido da remoção com água destilada ou estéril, após isso faz-se a aplicação da solução de digluconato de clorexidina a 0,12% ou 0,2%. A aplicação deve ser feita em toda mucosa oral e nas superfícies dentárias, utilizando-se também substitutos salivares e hidratante labial a fim de evitar a xerostomia e ressecamento labial. Ademais, uso de escova de dentes não é recomendado com intuito de evitar riscos de geração de aerossóis e consequente contaminação da equipe de saúde. É de extrema importância que seja realizada a sucção da saliva e solução sobrenadante em todo o procedimento, para evitar aspiração pelo paciente (Ministério da Saúde, 2022).

Pode ser observado no gráfico 1 que os materiais utilizados pela maioria dos pesquisados são distintos em relação à recomendação do MS, visto que a maioria utiliza somente gaze embebida com clorexidina 0,12%, apenas 14,20% realizam a sucção e 7,10% utilizam escova dental no procedimento. É importante ressaltar que 85,7% dos pesquisados concordaram com a importância da inserção do Cirurgião-Dentista em âmbito hospitalar, a fim de auxiliar na adesão dos protocolos de higienização e assistência do controle de doenças. Essa importância do profissional da odontologia na UTI confirma-se na literatura¹⁵ a partir da afirmação de que são necessários os cuidados pelo Cirurgião-Dentista para prevenção da disseminação de microrganismos pelo corpo e diminuição dos casos de PAVM. Além disso, o diagnóstico e tratamento das alterações orais promovem uma melhoria no estado de saúde bucal e geral dos pacientes intubados (Gomes, 2021). Considera-se a limitação referente ao estudo a adesão de apenas 70% dos profissionais de enfermagem que trabalham na UTI do hospital em que a pesquisa foi realizada. Por outro lado, pode-se pontuar de forma positiva a ampla revisão bibliográfica e aplicação de questionário elaborado pelas autoras.

CONCLUSÃO

É possível concluir a partir dos dados obtidos, que há uma necessidade da implementação de um protocolo para higienização oral dos pacientes internados na UTI baseado em evidências científicas, e o treinamento realizado pelo CD com a equipe de enfermagem acerca da sua prática. Além disso, a inserção de uma equipe composta por Auxiliares de Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB) e CD é importante e pode contribuir de forma positiva para prevenção de doenças respiratórias, como a PAVM, e para a melhoria da saúde bucal e geral dos pacientes. Por fim, nota-se que o conhecimento dos profissionais de enfermagem que trabalham na UTI do Hospital das Clínicas Doutor Mário Ribeiro, acerca das técnicas de higienização oral dos pacientes intubados em decorrência da Covid-19, precisa ser aperfeiçoado, visto que há ausência de treinamento dos funcionários e desconhecimento dos materiais e protocolos necessários.

REFERÊNCIAS

- Andargie ST, Kassahun CW. Knowledge and attitude of nurses' towards patient's oral care at University of Gondar comprehensive specialized hospital, Northwest Ethiopia. *Int J Afr Nurs Sci.* 2019;11:100165. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214139119300447>
- BlumDFC, Munaretto J, Baeder FM, Gomez J, Castro CPP, Bona AD. Influência da presença de profissionais em odontologia e protocolos para assistência à saúde bucal na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. *Estudo de levantamento. Revista Brasileira de Terapia Intensiva.* 2017 abr; 29(3): 391-393. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/pgsnN55qHm95PTqnCfj94dy/?lang=pt>
- Ciotti M, Ciccozzi M, Terrinoni A, Jiang W, Wang C, Bernardini S. The COVID-19 pandemic. *Critical reviews in clinical laboratory Science.* 2020 jun; 57(6): 365-388. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10408363.2020.1783198>
- Da Silva Felix AM, Do Amaral IDTA, De Queiroz Soares RA, Da Silva Souza RC. Conhecimento e atitudes de profissionais de enfermagem sobre higiene bucal em pacientes críticos. *Revista de Enfermagem da UFSM.* 2021 fev; 11(18): 1-17. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/47245/html>
- Fejerskov O, Kidd EA. *Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico.* São Paulo: SANTOS; 2005. p. 31.
- Fonseca B, Bocassanta ACS, Bozza A, Fosiqueira EC. Microrganismos bucais no desenvolvimento da pneumonia aspirativa por ventilação mecânica em pacientes de unidade de terapia intensiva - revisão de literatura. *Revista UNINGÁ Review.* 2017 jun; 30(2):

- 37-43. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2017>
- Gomes AVSF, de Arruda AB, Sousa ACA, de Jesus Bastos CE, Rebouças CC, Lindoso ETC *et al.* A importância do Cirurgião-Dentista na UTI de COVID-19. *Research, Society and Development.* 2021; 10(10): e431101018786-e431101018786. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18786>
- Kohatsu D, Mathioli C, Coldibelli LMF, Lago MTG, Andrade ATAM. Higiene oral de pacientes internados e a assistência de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa.* 2021 jul; 37(especial): 113-127. Available from: <http://periodicos.unifil.br/Revistateste/article/view/2358>
- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da covid-19. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 103 p. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_orientacoes_atencao_odontologica_covid.pdf
- Möhlenkamp S, Thiele H. Ventilation of COVID-19 patients in intensive care units. *Herz.* 2020 apr; 45(4): 329-331. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00059-020-04923-1>
- Orlandini GM, Lazzari CM. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* 2012; 33(3): 34-41. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JYb9CvzSwKnppwFnpS4kPYS/?lang=pt&format=html>
- Quadros CTP, Silva MCV, Carvalho MF, Silva MES, Meireles IB, Silva CRL *et al.* Importância dos cuidados de higiene oral realizados em pacientes intubados no centro de terapia intensiva. *Saúde Coletiva (Barueri).* 2019 nov; 9(51): 1933-1938. Available from: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/179>
- Scalco JM, Fernandes TMF, Scalco VF, Ribeiro E, Shiguematsu SM, Poleti ML. Analysis of the Preventative Influence of an Oral Hygiene Protocol on Ventilator-Associated Pneumonia. *Journal of Health Sciences.* 2019 jul; 21(3): 281-283. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051499>
- Silva O, Amaral FR, Cruz PM da, Sales TO. A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. *Revista Médica de Minas Gerais.* 2017 nov; 27: e-1888. Available from: <http://rmmg.org/exportar-pdf/2333/e1888.pdf>
- Souza AF, GUIMARÃES AC, FERREIRAE. Avaliação da implementação de novo protocolo de higiene bucal em um centro de terapia intensiva para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. *Revista Mineira de Enfermagem.* 2013 jan-mar; 17(1): 178-192. Available from: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/588>
